

SABERES QUILOMBOLAS PRESERVADOS NA COMUNIDADE PAU D'ARCO EM ARAPIRACA

QUILOMBO KNOWLEDGE PRESERVED IN THE PAU D'ARCO
COMMUNITY IN ARAPIRACA

Maria Helena Teles

mariahelenateles129@gmail.com

Edvania Kehrle Bezerra

edvaniakb@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata de valores que fazem parte da cultura africana e que ainda são preservados na comunidade de Remanescente de Quilombo denominada Pau D'arco, que no início de sua formação e desenvolvimento foi chamada de "Pau D'arco dos Negros". Faz menção ao destaque que a cultura africana possui em relação às demais existentes no território brasileiro, mesmo antes de ter início a colonização. O objetivo do estudo foi identificar os saberes que ainda são preservados nessa comunidade e consequentemente repassados de geração em geração. Por meio de entrevistas e rodas de conversa com moradores da comunidade em geral e principalmente escolar, foi possível concluir que três saberes são fortemente repassados dos ancestrais como: saberes relacionados às plantas medicinais, à culinária e à religiosidade. Além de ressaltar a contribuição da Escola de Ensino Fundamental Professor Luís Alberto de Melo, na formação de uma identidade afrodescendente na comunidade, por meio do Projeto Pedagógico – Construindo a Identidade Afrodescendente, que reflete o cumprimento da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. O sucesso desse projeto conta com a colaboração essencial da comunidade escolar aliada aos demais participantes que contribuem para desenvolver um sentimento de pertencimento à comunidade, não somente pelos docentes e discentes, mas com o propósito de envolver o máximo de pessoas gerando o entendimento do que realmente significa uma cultura proveniente da miscigenação.

Palavras-chave: cultura; preservação; pertencimento.

ABSTRACT

This work deals with values that are part of African culture and that are still preserved in the Quilombo Remnant community called Pau D'arco, which at the beginning of its formation and development was called "Pau D'arco dos Negros". It mentions the importance that African culture has in relation to other cultures existing in Brazilian territory, even before colonization began. The objective of the study was to identify the knowledge that is still preserved in this community and consequently passed down from generation to generation. Through interviews and conversation circles with residents of the community in general and especially schoolchildren, it was possible to conclude that three types of knowledge are strongly passed down from ancestors, such as: knowledge related to medicinal plants, cooking and religion. In addition to highlighting the contribution of the Professor Luís Alberto de Melo Elementary School, in the formation of an Afro-descendant identity in the community, through the Pedagogical Project – Building Afro-descendant Identity, which reflects compliance with Law 10.639 of January 9, 2003. The success of this project relies on the essential collaboration of the school community, together with other participants who contribute to developing a sense of belonging to the community, not only by teachers and students, but with the purpose of involving as many people as possible, generating an understanding of what a culture resulting from miscegenation really means.

Keywords: culture; preservation; belongingness.

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira é resultado de uma significativa miscigenação, portanto, a nossa cultura também resultou de tal processo. Visto que, cada etnia submetida a esse cruzamento detinha sua própria cultura.

Na formação da cultura brasileira constata-se a contribuição dos povos originários, os verdadeiros guardiões destas terras, do povo colonizador deste território (os portugueses) e dos povos africanos, trazidos pelos portugueses de diferentes regiões do continente africano para trabalharem em regime de escravidão na lavoura canavieira e principalmente nos engenhos.

O estudo aborda a cultura brasileira como resultado desse cruzamento cultural iniciado no século XVI, salientando o destaque da cultura africana, dentre as demais existentes no território, durante o período da sua colonização. Além de retratar como Dirley Fernandes (2016) se refere à cultura afro-brasileira. Faz parte do cotidiano desses grupos étnicos, lutar contra a invisibilidade que lhes foi imposta pelos colonizadores, através do processo do apagamento de suas culturas, em prol da implantação da cultura europeia neste território. Esse processo de invisibilidade, em especial da cultura africana é bastante vivenciado, principalmente nas comunidades remanescentes de quilombos.

No contexto histórico-cultural, é notória a intolerância dos colonizadores para com as diversas culturas que aqui encontraram à medida que as submetia a um rigoroso processo de apagamento cultural, ao qual diversos grupos étnicos resistem até a atualidade.

A comunidade Remanescente de Quilombo denominada Pau D'arco, localizada na cidade de Arapiraca, tem se destacado entre as demais comunidades quilombolas localizadas na região do agreste alagoano.

O Projeto Construindo a Identidade de Afrodescendente desenvolvido pela Escola de Ensino Fundamental Professor Luís Alberto de Melo tem se dedicado ao cumprimento da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, por meio das ações implementadas na comunidade escolar.

Apesar de este assunto ser tratado de forma superficial em algumas localidades é de suma importância reavivar os valores ancestrais que ainda fazem parte do cotidiano dessa comunidade. Assim como outros valores da cultura africana têm sido resgatados pela comunidade escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre as contribuições trazidas pelos povos originários destacam-se as dos povos indígenas e africanos.

Os africanos ao chegarem ao Brasil, em meados do século XVI, por volta de 1550, período em que já haviam iniciado a colonização do território pelos portugueses, contribuíram, não apenas para o desenvolvimento econômico da colônia, mas especialmente para a sua formação cultural.

De acordo com Dirley Fernandes (2016), a cultura afro-brasileira se expressa na construção do nosso cotidiano, ou seja, está em tudo que vivemos, seja nas atitudes, nas artes, no modo de falar, na culinária, na religiosidade na música, na dança, enfim, no jeito de ser brasileiro.

A intolerância dos colonizadores para com a cultura indígena e africana deu origem ao processo de apagamento da cultura desses povos, e apesar disso, eles persistiram na preservação dos saberes de seus ancestrais.

Um exemplo a ser usado é a comunidade quilombola Pau D'arco, surgida na metade do século XIX, que se sobressai entre as comunidades remanescentes de quilombos do agreste alagoano, por ter um número expressivo de moradores e manter as características de cor negra.

A cidade de Arapiraca (Mapa 1), que abriga essa comunidade é também conhecida como Terra do Fumo e Capita Brasileira do Fumo, por já ter sido a localidade com a maior produção de fumo em território brasileiro.

Mapa 1 – Mapa das mesorregiões do estado de Alagoas, com destaque para a cidade de Arapiraca.



Fonte: Disponível em <https://www.researchgate.net> - Acesso em 26/03/2025.

Os saberes tradicionais conservados na comunidade são repassados de geração para geração com o objetivo de mantê-los vivos. Como resultado dessa ação, algumas manifestações culturais são preservadas pela comunidade, como por exemplo, as festividades de São Miguel Arcanjo, padroeiro da comunidade; o desfile cívico, que acontece em novembro, pelas ruas da comunidade, envolvendo as instituições de ensino sediadas na comunidade e a Associação Remanescente de Quilombos. Conforme Antônio Bispo dos Santos (2023, p.32) uma manifestação cultural torna-se vencedora quando é desenvolvida de forma integral, do individual para o coletivo (onde as ações e atividades desenvolvidas por cada pessoa são uma expressão das tradições de vida e de sabedoria da comunidade). E isso pode ser observado na comunidade Pau D'arco.

Pau D'arco (Mapa 2) está localizada a doze quilômetros a sudeste do centro de Arapiraca. Limita-se ao norte com a rodovia Al-110, ao sul com o Riacho Perucaba, a leste com os povoados Bálsamo, Taquarana e Poço de Baixo e a oeste com os povoados Furnas e Batingas.

Mapa 2 – Mapa político administrativo de Arapiraca – AL, destacada a comunidade denominada Pau D'Arco.



Fontes: Disponíveis em <https://dados.al.gov.br> e <https://www.google.com.br/maps> - Acesso em 26/03/2025. Adaptado em 26/03/2025.

De acordo com a Lei Complementar 27/2009, de 1 de dezembro de 2009, Arapiraca foi caracterizada como o polo da Região Metropolitana do Agreste e representa a segunda maior economia do Estado de Alagoas, com uma área de 345.655 Km² e uma população de aproximadamente 234.696 habitantes (Censo, 2022), encontra-se localizada na região do Agreste, distando 123 quilômetros da capital Maceió.

Arapiraca faz limite com os municípios de Igaci (ao norte); São Sebastião (ao Sul); Coité do Noia e Limoeiro de Anadia (a leste); Lagoa da Canoa, Girau do Ponciano e Feira Grande (a oeste); Craibas (a noroeste) e Junqueiro (a sudeste).

Por meio da Lei nº 1009, em 30 de maio de 1924, o distrito de Arapiraca obteve sua emancipação política do município de Limoeiro de Anadia.

Aos 100 anos, Arapiraca é uma das cidades que está na rota do desenvolvimento econômico e cultural no Estado de Alagoas.

É nessa cidade que a comunidade remanescente de quilombo Pau D'Arco tem registrada sua história de resgate dos saberes de seus ancestrais, que têm sido passados de geração em geração.

A Escola de Ensino Fundamental Professor Luiz Alberto de Melo, tem exercido um importante papel na construção dessa identidade quilombola de Pau D'arco, especialmente por meio do projeto “Construindo a Identidade Afrodescendente”, que é desenvolvido no decorrer do ano letivo. Esse projeto é uma das ações do Projeto Político Pedagógico da escola, contemplando a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola ainda não se encontram contempladas no Projeto Político Pedagógico da escola.

No projeto Construindo a Identidade Afrodescendente é trabalhada a identidade negra da comunidade e as questões quilombolas nos diversos componentes curriculares. A culminância do projeto geralmente acontece no mês de novembro, como parte das atividades alusivas ao Dia Nacional da Consciência Negra. O diálogo respeitoso entre a equipe gestora e os docentes facilita o trabalho envolvendo as questões pretas e quilombolas presentes nas ações do projeto “Construindo a Identidade Afrodescendente”.

Essa comunidade que teve como primeiros habitantes pessoas pretas, chegou a ser conhecida como “Pau D’arco dos Negros”. Em 5 de dezembro de 2006, foi reconhecida como comunidade remanescente de Quilombos, pela Fundação Cultural Palmares, através do Decreto de nº 4.887 de 20 de novembro de 2003 e recebeu sua certificação em dezembro de 2006.

A Escola de Ensino Fundamental Professor Luiz Alberto de Melo, tem contribuído para a construção dessa identidade, através da realização do Projeto Construindo a identidade afrodescendente. Contemplando a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, o referido projeto é desenvolvido no decorrer do ano letivo, tendo a culminância no final do ano letivo, geralmente, no mês de novembro, em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra.

Durante a execução das ações do projeto, as atividades são desenvolvidas em parceria com a comunidade, o que contribui para o conhecimento de saberes ancestrais, já que são os discentes que os apresentam no ambiente escolar, ensinamentos adquiridos com os avós, pais, tios, mas também com os familiares mais idosos no intuito de desenvolver o sentimento de pertencimento à comunidade da qual fazem parte.

Segundo Djamila Ribeiro (2019), um ensino que valoriza as várias existências e que referencia positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade.

Saberes como as propriedades medicinais de algumas plantas, a origem de alguns pratos, o modo de prepará-los, a reza como cura de algumas enfermidades, são repassados de geração em geração na comunidade.

Em virtude de o ambiente escolar ser um espaço onde diversos aprendizados são construídos, também é propício para a conquista do respeito pelos saberes ancestrais.

Conforme Fernandes (2016) é na escola que se começa a mudar essa realidade, por ser um dos locais mais indicados para que essa mudança aconteça.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como suporte para sua concretização, revisão bibliográfica de materiais sobre a comunidade Remanescente de Quilombo Pau D’arco, como também a realização de entrevistas feitas pela discente Maria Helena Teles (Imagem 1) com a gestora da instituição escolar Cláudia Cícera Barbosa da Silva (Imagem 1 – a direita) e os professores José Raimundo Pereira de Souza. (Imagem 1 – canto superior direito) e Gislânia Pereira da Silva Faias (Imagem 1 – à esquerda), e ainda a rezadeira da comunidade D. Maria Antônia dos Santos (Imagem 1 – canto inferior esquerdo).

No decorrer da pesquisa, a coleta dos dados ocorreu em diferentes momentos.

A entrevista com a mestra no ofício de rezar nas pessoas, Maria Antônia dos Santos, deu início ao primeiro momento da pesquisa, pois a mesma é bastante procurada para realizar tal ação.

O segundo momento do estudo foi a realização das entrevistas com os docentes Gislânia Pereira da Silva Faias e seu irmão José Raimundo Pereira de Souza. Finalizando essa etapa, a conversa com a gestora da instituição escolar Cláudia Cícera Barbosa da Silva.

Para concluir a fase da coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa, da qual participaram além dos entrevistados no primeiro momento, o ex-aluno da escola, hoje professor de dança, Felipe Luiz do Nascimento e alguns discentes da própria escola.

E para concluir esta pesquisa foi realizado um momento de conversa no qual, além das pessoas já citadas, alguns alunos também fizeram desse momento (Imagem 2), no qual tiveram a oportunidade de falar da satisfação em participar das atividades pedagógicas propostas pela instituição escolar.

Imagem 1: roda de conversa com professores e rezadeira da comunidade Pau D'arco.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Helena Teles (2025).

Imagem 2: roda de conversa com discentes da Escola de Ensino Fundamental Professor Luís Alberto de Melo.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Helena Teles (2025).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

O início da coleta de dados com docentes da referida instituição escolar se deu com a contribuição da ex-aluna da escola, a professora de Ciências, Gislânia Pereira da Silva Faias, mencionando as falas de algumas alunas em sala de aula em relação ao uso de ervas medicinais em suas para curar algumas patologias. Com também, e relação ao consumo e preparo de alguns pratos da culinária africana que tem sua origem ignorada por muitas pessoas.

Sobre o Projeto: Construindo a Identidade Afrodescendente ela disse:

“Para mim é uma alegria. É sempre uma satisfação trabalhar em uma escola que tem como identidade o afrodescendente. Levar esse conhecimento ao meu aluno fazendo o resgate desse conhecimento.”

Prof^a Gislânia Pereira da Silva Farias (2025)

Dando continuidade, o ex-aluno da escola, o professor de Inglês, José Raimundo Pereira de Souza, frisou sua contribuição aos seus discentes orientando-os a buscar o conhecimento sobre sua origem familiar.

Sobre o Projeto: Construindo a Identidade Afrodescendente ele falou:

“O quanto todas as suas versões suas grandezas afeta a comunidade escolar, compartilhando os moradores de Pau D’arco. Trabalhando a história da comunidade, hoje a escola colhe os frutos do trabalho desenvolvido ao longo desses 20 anos de realização desse projeto.”

José Raimundo Pereira de Souza (2025)

Falando sobre os 20 anos de realização do Projeto: Construindo a Identidade Afrodescendente, a gestora da instituição escolar Cláudia Cícera Barbosa da Silva afirmou o seguinte:

“Desde 2005, ano em que a escola começou a desenvolver esse projeto, em parceria com a comunidade, buscou conectar saberes ancestrais através das pesquisas realizadas com os primeiros griôs da comunidade sobre a origem da mesma e os saberes de seu povo. Trabalhando o conhecimento histórico adquirido com os antigos moradores da comunidade, a escola tem contribuído para o empoderamento da autoestima dos alunos no decorrer desses 20 anos de realização desse projeto.”

Cláudia Cícera Barbosa da Silva (2025)

O ex-aluno da escola, hoje professor de dança e coreógrafo do grupo de dança da escola denominado Pérolas Negras, Felipe Luis do Nascimento, falou sobre a origem de grupo:

“O grupo de dança, Pérolas Negras, teve origem no ano de 2005, quando a escola em parceria com a comunidade iniciou a realização do Projeto: Construindo a Identidade Afrodescendente. A criação do grupo teve como objetivos elevar a autoestima das mulheres negras da comunidade Pau D’arco e buscar jovens que sofriam com o preconceito na comunidade.”

Felipe Luis do Nascimento (2025)

Representando os discentes da comunidade escolar, alguns alunos se pronunciaram. Entre eles as seguintes discentes: Yasmin Gabriele da Silva e Emilly Carla Pereira dos Santos.

Sobre o grupo de dança Pérolas Negra, a aluna Yasmin Gabriele da Silva, diz o seguinte:

“Fazer parte desse grupo de dança é mais que dançar. É reconhecer minha origem quilombola.”

Yasmin Gabriele da Silva (2025)

Em relação a sentir-se quilombola, a discente Emilly Carla Pereira dos Santos, fala como a professora de História Mércia Alves Barbosa Bispo contribuiu para que isso acontecesse.

“Através das aulas de História nas quais a professora Mércia Alves Barbosa Bispo falava sobre a chegada dos povos africanos ao Brasil, sua história, sua cultura, a liberdade para esse povo, me ajudou a compreender o contexto, me ajudou a compreender o contexto dessa história e me senti uma quilombola, apesar de pele clara.”

Emilly Carla Pereira dos Santos (2025)

Na comunidade Pau D’arco, ainda exercendo o ofício de rezar pela cura de enfermidades, a dona Maria Antônia dos Santos exerce esse ofício com muita satisfação.

Sobre o que ela considera uma missão herdada da avó, ela afirma o seguinte:

“Enquanto eu puder não deixo de rezar.”

Maria Antônia dos Santos (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÕES

Através dessa pesquisa foi possível identificar que as gerações futuras na Comunidade Quilombola Pau D’arco recebem de seus familiares e afins os valores, até então preservados, no intuito de que essa ancestralidade não finde com o apagamento cultural contemporâneo. Ressaltando o fato de que os conhecimentos relacionados às propriedades medicinais de algumas plantas, a origem de alguns pratos, o modo de preparo e a reza como cura para algumas enfermidades tornam-se marca registrada na comunidade, resultado do esforço de manter vivos os frutos da miscigenação histórico-cultural.

É importante reconhecer a importância de projetos que incentivem o apreço à cultura da comunidade, como é o caso do Projeto Construindo a Identidade Afrodescendente, que contempla o que a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 coloca para ser trabalhado na Educação Básica, no Componente Curricular História.

As informações também servirão como fonte para aqueles que tiverem o interesse em saber mais sobre os valores que ainda encontram-se sendo preservados por moradores da Comunidade Quilombola Pau D’arco. Bem como conhecer o empenho da equipe que integra a Escola de Ensino Fundamental Professor Luis Alberto de Melo, através da gestão associada aos docentes no cumprimento da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 através do Projeto Construindo a Identidade Afrodescendente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edvania Kehrle. **A implementação da ação afirmativa de cotas étnico-raciais no Ifpe: um olhar sobre a Comunidade Quilombola do Castainho**. Edvania Kehrle Bezerra. – Olinda, PE: O autor, 2019.

DJAMILA, Ribeiro. **Pequeno manual antirracista** – 1ª Ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FERNANDES, Dirley. **O que você sabe sobre a África: Uma viagem pela história do continente e dos afro-brasileiros**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

IBGE. **Censo: Arapiraca, Alagoas**: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>. Acesso em 26 de mar de 2025.

MESSIAS, Ana Karlla. **Arapiraca: cidade da gente: estudos regionais: ensino fundamental II** / Ana Karlla Messias, João Paulo Holanda, Lucicleide da Silva – Fortaleza – CE. Didáticos Editora, 2019.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "**História e Cultura Afro-Brasileira**". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 26 de mar de 2025.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, quilombos: Modos e Significações**. Brasília, DF. Editora AYÔ, 2023.

SILVA, Israel M. da. [e] SILVA, Ivan J. da. *et al.* **Gente Quilombola: Territorialidades e Valores: Construindo a identidade afrodescendente**. Alagoas: Editora Edfika, 2024.